



Trabalhos Científicos

Título: Púrpura Trombocitopênica Primária Corticorresistente: Relato De Caso

Autores: MAYARA INGRID SOUZA E SILVA (HULW), JANE JANAÍNA CARDOSO VAN OOSTERHOUT (UFPB), HUGO LEONARDO JUSTO HORÁCIO (CPAM), RICARDO WILLIAM DE ALMEIDA (CPAM)

Resumo: Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI) é uma doença comum da infância – usualmente desencadeada por infecções virais – em que há destruição plaquetária imunomediada. Na maioria dos casos, ocorre remissão espontânea. Descrição do caso: Paciente masculino, de oito anos de idade, é admitido em serviço de alta complexidade com para investigação diagnóstico-terapêutica a respeito de episódios de sangramento cutaneomucoso – petéquias, equimoses, epistaxe e hematêmese – desde os três anos de idade. À admissão, inicialmente, apresentava plaquetometria de 28 mil, tendo evoluído para o marco de 5 mil durante a internação hospitalar. A elucidação diagnóstica veio a partir do exame de Mielograma, que, combinado a resultados de marcadores sorológicos infecciosos negativos, sustentou o diagnóstico de PTI de causa idiopática. O plano terapêutico variou desde corticoterapia oral (ambulatorial) à pulsoterapia com corticoides em altas doses ou imunoglobulina humana (intra-hospitalar) – além de manejo de risco de sangramento agudo com transfusão de plaquetas – sem melhora clínica e de índices plaquetométricos até a realização de cirurgia de esplenectomia. Discussão: poucos são os dados epidemiológicos brasileiros sobre PTI, mas, por se tratar de doença usualmente autolimitada, poucas são as crianças que evoluem para necessidade de tratamento. Pacientes com evolução crônica, entretanto, e resistência e/ou dependência a tratamento com esteroides podem necessitar de esplenectomia, que normalmente determina resposta hematológica completa ou parcial. Conclusão: embora recente, vê-se a intervenção cirúrgica como real medida modificadora de prognóstico do paciente em estudo, vez que não havia sido observada remissão sintomática espontânea ou induzida pelo tratamento medicamentoso. Espera-se que haja melhora considerável da qualidade de vida e retorno às atividades da vida diária (antes interrompidas dado risco iminente de sangramento).